CRA – Senado Federal

Audiência Pública – ameaça da falta de insumos para o plantio da safra 2021/2022.

Preço e escassez do gás e da energia elétrica em diversos países, somado ao gargalo da logística, afetou a produção mundial de fertilizante e pesticida. O que está faltando são disponibilidade e viabilidade econômica no uso de energia e gás natural para produção de insumos agrícolas.

Grandes produtores de nitrogenados na Europa anunciaram redução ou paralização da produção perante o elevado preço do gás natural e da energia, sem previsão de quando a produção será retomada. Como são os casos da inglesa CF Holdings e da norueguesa Yara.

A Yara, por exemplo, está enviando amônia para a Europa das instalações de produção em Trinidad, Estados Unidos e Austrália. A dúvida é se as instalações existentes terão condições de suprir a ausência de produção em diversas plantas.

Na Europa preços do gás e da energia estão em forte alta e existe uma corrida para reabastecer os estoques com a proximidade do início do inverno. Os fluxos dos principais fornecedores, Rússia e Noruega, têm seus limites e o embarque e transporte gás natural liquefeito sofre forte concorrência com a Ásia que, como a Europa, compra cargas para atender sua demanda.

Outro setor que foi afetado com a crise energética é a produção de pesticidas que tem o fósforo amarelo como matéria-prima. A rocha fosfática é a matéria prima para a produção de fósforo amarelo, e o Marrocos, a China e os USA possuem as maiores reservas. A produção de fósforo amarelo gera muitos poluentes, exige elevado consumo de energia e água. Grande parte dos países desenvolvidos parou de produzir este produto químico básico, especialmente por questões ambientais e pelo elevado consumo de recursos. China, Cazaquistão e Vietnã são os maiores exportadores de fósforo amarelo, sendo o Japão, a Polônia e o Brasil grandes importadores.

Yunnan, Guizhou e Sichuan são as principais províncias produtoras de fósforo amarelo na China. Em 2020, a capacidade de produção de fósforo amarelo das três províncias representava 42%, 14% e 21%, respectivamente, do total da China. Desde 2019 o governo Chinês estuda

reestruturar a produção de fósforo amarelo, com o objetivo de melhorar processos e reduzir poluição.

Recentemente a comissão de reforma e desenvolvimento nacional de Yunnan adotou uma política que visa restringir o consumo de energia em várias indústrias na província chinesa, incluindo fertilizantes. Com isso, a produção de fósforo amarelo de Yunnan, entre setembro e dezembro de 2020, terá uma redução de 90%.

O fósforo amarelo é uma importante matéria-prima para pesticidas organofosforados, como glifosato, glufosinato, DDVP (Diclorvós), dipterex e clorpirifós.

Com a queda na produção chinesa e poucas informações sobre a retomada da produção, fez disparar o preço de insumos agrícolas em 2021, especialmente o glifosato. Para 2022, a preocupação maior é com a falta de produtos que tem como base o fósforo amarelo.

Mas não só os pesticidas sofreram o impacto, os fertilizantes mistos incluindo nitrogênio, fósforo e potássio estão com preços elevados, pois com a redução da exploração da rocha fosfática na China e o elevado preço do gás, que são fundamentais para a produção de fósforo e nitrogênio, o custo de fertilizante para 2022 certamente estará bem acima da média.

Outro ruído que contribui com as especulações é a sanção da União Europeia sobre o trânsito de potássio em Belarus. Permanecendo em sua forma atual, a sanção não afetará de forma ampla as exportações de potássio, mas contribui com o ruído. A exportação pelo porto báltico de Klaipeda, na Lituânia, tem apenas 20% de restrição. 11 milhões de toneladas de potássio de Belarus cruzaram a fronteira com a Lituânia no ano passado, o que significa que aproximadamente 2,5 milhões de toneladas estão embargadas.

O efeito colateral que já ocorreu, o aumento dos preços globais de fertilizantes e defensivos é fato. Os preços dos fertilizantes ainda não atingiram os níveis de 2008, o que poderá ocorrer se a situação não estabilizar.

Com a elevação dos preços dos insumos, o aumento do custo de produção já ocorre e isto significa redução de renda do agricultor e aumento de preços dos alimentos. O projeto Campo Futuro da CNA já identificou aumento acima de 100% de alguns insumos, como são os casos do potássio

152% e glifosato 126%, nitrogênio e fosfato com 70% e 74% respectivamente.

Outras dúvidas são sobre quando o fornecimento de gás natural e preço de energia serão estabilizados, e se a estabilização ficará em patamar semelhante ao anterior à crise, ou se precisaremos de uma abordagem de readequação da cadeia de valor para a produção de alimentos, o que representaria um enorme desastre para a população e governos mais pobres do mundo.

Incentivar a produção doméstica de fertilizantes é uma ação importante, criando um ambiente de negócios favoráveis aos empreendimentos, com o cuidado de não adotar como método a tributação dos fertilizantes importados para viabilizar a produção doméstica, o que poderia ser muito prejudicial para a agricultura.

Outro ponto é o incentivo à produção de fertilizantes e defensivos biológicos, garantindo a liberdade dos agricultores produzirem bioinsumos para uso próprio.

Algumas informações seriam interessantes o governo, por meio do serviço de relações internacionais, procurar prospectar para viabilizar um desenho de cenários com maior qualidade. Por exemplo: Se as sanções a Belarus poderão ser ampliadas? Se há informações que a China retomará a produção de fósforo amarelo no início de 2022 em volumes semelhantes ao que produzia antes de reduzir a produção? Se existem indícios que demonstrem que haverá mudança de rota tecnológica para a produção de fósforo amarelo na China que resultará em aumento de preço do produto? Têm-se condições de levantar a capacidade de produção de fósforo amarelo do Cazaquistão e do Vietnã?

Reginaldo Minaré

Diretor Técnico Adjunto da CNA